

Luís Laginha: "Há empresas identificadas e que podem vir para a bolsa"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15-05-2012
Meio: Dinheiro Vivo Online
URL: <http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Artigo/cleco045776.html>

O presidente da bolsa de Lisboa defende que o país precisa de mais empresas com base portuguesa mas com dimensão internacional. Bolsa assinou hoje um protocolo D.R. 15/05/2012 | 13:18 | Dinheiro Vivo "Temos permanentemente um pipeline de empresas e de fundos para entrar no mercado de capitais e, havendo condições, poderão materializar-se. Há empresas identificadas, que serão abordadas e, com condições, podem vir para a bolsa", afirmou Luís Laginha de Sousa, presidente da NYSE Euronext, durante a assinatura do protocolo com a SRS Advogados, a Deloitte e o Banco Carregosa. O responsável identificou como vantagens desta parceria "o facto de haver uma solução com todos os componentes - jurídico, contabilístico e financeiro - facilita o processo de entrada das empresas, torna mais célere esse processo. É uma proposta concreta que será mais vantajosa do que estar a contratar individualmente". José Gabriel Chimeno Casero, da Deloitte, revelou que "existem iniciativas em curso, que há nomes de empresas em curso e entidades interessadas". Já Octávio Castelo Paulo, da SRS Advogados, alerta que "faltam estratégias e capacidade interna das empresas, e é o nosso objetivo ajudar a articular as empresas a dar o passo seguinte". O CEO do Banco Carregosa, Pedro Duarte, foi mais taxativo ao qualificar o protocolo como "uma solução chave na mão para as empresas". Questionado sobre as dificuldades das empresas para entrar em bolsa, Luís Laginha de Sousa enumerou três dos "principais factores que contribuem para o facto de termos ainda um longo caminho a percorrer". "O momento de entrada e a vontade acionista em entrar com o preço que pretende; a mudança de realidade em termos de fontes de financiamento; e o desconhecimento dos mercados, sendo necessário descodificar e incentivar o seu contributo para uma empresa", disse o presidente da bolsa de Lisboa. Luís Laginha de Sousa acrescenta que "o país precisa de mais empresas com base portuguesa mas com dimensão internacional".